

Visita ao Sanatório Cocais

José Russo

Dia 11 do corrente tivemos a ventura ansiosamente acariada de visitarmos o Leprozário de Cocais, obra que falta bem alto do descortino do governo do Estado em oferecer amparo e hospitalização condigna aos hansenianos, criaturas que em dias fidos viviam entregues ao próprio destino, não merecendo sequer um gesto de proteção, uma partícula de assistência humana, desprezados miseravelmente, quais nômades repudiados e temidos onde quer que surgissem, ostentando a dolorosa enfermidade que os devorava lentamente.

Era, então, o leproso um ente relegado ao triste abandono, peregrinando em levias, pequenos grupos ou isolados, arrastando amargurada odisséia, corpo chagueno e alma torturada, acampando à beira dos caminhos, sem direitos, sem misericórdia e sem justiça.

O desespero oriundo do isolamento, de quando em quando crepitava em ondas de revolta e o enfermo se exteriorizava em atos violentos, num sadismo feroz, como que a bradar contra a insensibilidade dos homens, seus semelhantes, que surdos e cegos se tornavam à sua grande desdita.

Viviam da caridade pública, essa caridade mascarada e enxovalhante dos níqueis atirados de longe e dos restos de alimentos arrecadados pelas ruas!

Carpiam a dor da separação, qual marco imponderável a lhes embargar os passos à convivência, forçando-os ao limite da linha divisória entre eles e os saões.

A existência do hanseniano, espírito comprometido ante a lei de justiça, fôra sempre um obscuro problema a reclamar solução. Colocado no caminho da expiação, resgatando faltas de tenebroso passado, é-lhe impellido e abandonado o aconchego do lar, o carinho dos filhos, a ternura da esposa e, arreido e desconfiado, a romper, aos poucos, com a sociedade, transformando-se num ser tristonho, consumindo lentamente as derradeiras esperanças!

O hanseniano de outros tempos sofria duramente o seu exílio, cuja *via-crucis* só se completava com a morte anônima, morte dos viventes inuteis, carcomidos, imprestáveis.

Hoje, graças ao progresso moral, científico e espiritual que o mundo bendiz, tais cenas do passado não mais constriam a alma dos homens. Hospitais, asilos, colônias, vilas, se erguem por iniciativa de governos cristianizados, visando amparar os portadores do terrível mal, hospitalizando-os na tentativa alvi careira de possível cura. Fato este que já constitui uma risonha pr-messa nos dias atuais.

Um cântico de hosannas se eleva aos céus, rendendo graças pelo interesse coletivo em prol dos enfermos, interesse que propõe a dar-lhe uma vida própria, sem humilhações e sem constrangimentos, exemplificando de maneira sublime o preceito do Cristo: *«Amai-vos uns aos outros»*.

Após cinco horas de longo percurso, a caravana aportava em Casa Branca, onde nos servimos de um ligeiro lanche, rumando em seguida para o

Leprozário. Ao chegarmos, fomos atendidos pelo médico diretor da Colônia que, com toda gentileza, nos recebeu pondo a nossa disposição elementos da administração para nos introduzir na cidadela dos abrigados. Já estavam a nossa espera todos quantos sabiam de nossa visita. O confrade Jerônimo dos Santos, presidente do Centro Espírita «DISCÍPULOS DE JESUS», sorridente e feliz, acolheu-nos com amizade e simpatia.

Logo, numeroso grupo nos cerca e as trocas de impressões não acabam mais. Admiramos, com íntimo prazer, a solicitude dos Senhores Prefeito e Delegado da Colônia, bem como de outros funcionários, em nos mostrar a vila e seus departamentos. Percorremos a cidade impressionados com as ruas bem traçadas, jardins, caramanchões, pequenas praças onde os doentes se distraíam alegremente em franca camaradagem. Seguidos por elevado número de inquilinos do Sanatório, notamos a ordem, a higiene absoluta e impecável, e o espírito de cooperação geral. Enquanto percorriamos a colônia, verdadeira cidade com sua vida, sua sociedade, seu ambiente próprio, já o programa fôra delineado e a emissora local, Rádio Popular Democrática, a Voz de Cocais, sob a direção culta e aprimorada de Campos Filho, anunciava a nossa presença, bem como nossas palestras espíritas evangélicas.

As 12,30, horário pre-determinado, penetramos no amplo e confortável Casino. No palco tomamos lugar junto ao microfone, e o amigo Campos Filho deu início às irradiações, falando sobre os caravaneiros de Franca numa visita de confraternização.

Mario Naline, presidente do Grêmio Espírita de Franca, entregou-se da abertura da sessão, falando com sua habitual precisão sobre temas evangélicos. A seguir falou Benedito de Paula, funcionário da Casa de Saúde «Allan Kardec», produzindo magnífica e oportuna palestra doutrinária.

Em terceiro lugar ocupou o microfone o dinâmico caravaneiro, Dr. Agnelo Morato, vice-provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», mentor da Juventude Cultural Espírita, discorrendo com a sua proverbial eloquência sobre a reencarnação, empolgando a assistência do Casino, bem como os ouvintes de fora, os quais ouviam através de altos falantes, com a lógica insofismável da doutrina espírita.

Chegando nossa vez, tomamos lugar ao microfone e falamos aos internados da Colônia, abraçando fraternalmente nos fios de nosso ideal de solidariedade cristã, aos católicos, protestantes, espíritas e crentes de outras bandeiras religiosas, aos quais trazíamos a demonstração de nossa ampla e irrestrita amizade e carinho. Encerrando a magna reunião, falou o confrade Genésio Martiniano, secretário da Casa de Saúde e gerente da Gráfica «A Nova Era», agradecendo com uma prece ao Criador, o dia feliz que nos proporcionou, estendendo o nosso agradecendo à direção do Sanatório e a todos os internados.



Ano XXI

Diretor de 15/11/327 a 21/6/342 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 788

Livras Novas

«OS FILHOS DO GRANDE REI»

Cr\$ 25,00 Cartonado

«O CAMINHO OCULTO»

Cr\$ 28,00 Cartonado

Livros de contos infantis, ditados pelo espírito de Veneranda, por intermédio de Francisco O. Xavier.

«NOVOS RUMOS À MEDICINA»

do Dr. Jacinto Ferreira

Cr\$ 30,00 brochura

As 14,30 deixamos a Colônia. A multidão nos acompanhou até o limite permitido pela direção do hospital. Com acenos de mãos erguidas e palavras videntes, despedimos-nos de nossos amigos e confrades de Cocais. Estava satisfeito o nosso desejo de longa data. Afinal chegara o dia de vermos de perto a vida de uma colônia de hansenianos.

De tudo quanto nos fôra dado observar, mais fortemente cresceu em nós o contentamento de sentirmos que o espírito do Cristianismo — distante pela face da terra o influxo da divina solidariedade entre os homens.

Não vimos semblantes tristes e lacrimosos, nem atitudes de impaciência e de revolta. Vimos fisionomias tranquilas e confortadas, em pleno uso da razão, equilibradas no senso de seus deveres.

A cidadela confortável, hospitaleira e amiga oferece aos seus habitantes um clima de liberdade disciplinada, dentro da qual cada um reconhece as suas obrigações individuais e coletivas.

Os espíritas de Cocais estão ansiosos para erguerem o templo para os trabalhos, falando, como é lógico, o recurso monetário. Conseguiram da administração o terreno, estando a planta confeccionada, e esperam o auxílio de todos os espíritas, enviando cada um o seu óbolo em dinheiro ao Sr. Jerônimo dos Santos, caixa postal, 9 Asilo Colônia Cocais, Casa Branca.

Oportunamente falaremos sobre o templo espírita de Cocais em notas mais detalhadas.

Além de tudo quanto vimos referente à ótima direção do Hospital, contando cerca de 2.500 enfermos, foi-nos dado conhecer que a liberdade de crenças é ali respeitada pela diretoria, existindo uma Igreja católica, culto protestante, cujo templo em breve será construído, e o Centro Espírita «Discípulos de Jesus», legalizado e com sua diretoria eleita.

Na pessoa do confrade Jerônimo dos Santos, enviamos aos irmãos do Sanatório as nossas inesquecíveis saudações e votos de constante paz de espírito, alegria de coração, e, acima de tudo, PACIÊNCIA, virtude que nos fortalecerá na trajetória espírita desta vida.

Ser Feliz

Para o José Russo

Antenor Ramos

Só poderemos ter felicidade
Quando tivermos novos pensamentos
Adequados aos bons ensinamentos
Do Cristo, cheios de simplicidade.

Pois ser feliz é ter entendimentos
Do que significa a caridade,
Afim de que vivamos em verdade
Humanamente e com bons sentimentos.

Sejamos para os nossos semelhantes
Sinceros e gentis simpatizantes,
Fazendo deles nossos companheiros.

Companheiros das lides do progresso
Que também lutam para ter ingresso
Nas caravanas dos laís roteiros.

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Donativos Recebidos

Per ocasião da Semana Espírita de Barretos, Do Sr. Arcondo Ferreira de Melo, \$ 500,00;—Coleta geral no Centro, \$ 1.082,00;—De Presidente Prudente: Por intermédio de Dr. Clotilde Veiga de Barros. Das crianças do Catecismo Espírita, \$ 130,00;—Das Senhoras Espíritas, \$ 385,00.

A todos os nossos amigos e irmãos que nos bonificaram o nosso maior reconhecimento, pedindo a Deus que os cumule de graças.

Dr. Tomaz Novelino

UM JUSTO APELO Joaquim Marques Cavalcante

A «A Nova Era», patrocinando sempre as campanhas que visam minorar os sofrimentos alheios, lança agora um apelo a todos os corações generosos no sentido de auxiliar na compra de um carrinho apropriado para nosso irmão paralítico, sr. David Marques Corrêa, residente em Pirassununga, à rua Duque de Caxias 240.

Como se trata de pessoa reconhecidamente pobre e que precisa ainda de trabalhar em prol do sustento de sua família, espera-se que todos cooperem afim de facilitar a esse nosso amigo necessitado na compra do referido CARRINHO, o qual ser-lhe-á utilíssimo visto que então poderá locomover-se e trabalhar para manutenção de seus entes queridos.

Qualquer remessa de donativos poderá ser feita à Gerência deste jornal, em nome de Vicente Richinho, o qual se faz intérprete dos agradecimentos antecipados do confrade David e sua família.

O Preceito do Dia

MEIO E SAÚDE MENTAL

A influência do ambiente é decisiva na formação da personalidade. Muito do que outrora se atribua à herança, sabe-se hoje ser devido ao meio em que se desenvolve e vive o ser humano.

Paça com que seu filho viva num meio benéfico ao seu desenvolvimento moral.—SNES.

APÊLO Meus Irmãos Espíritas:

Há 7 anos que sofro moléstia material e para conseguir o pão de cada dia para minha esposa e 4 filhos menores, faço vendas de canetas-tinteiro esferográficas e com pena a cr.\$ 60,80 e cr.\$ 100,00; relógios suíços para bolço ao preço de cr.\$ 100,00.

Apêlo aos nossos irmãos auxiliarem-me fazendo um pedido. Pagará quando receber.

Que a paz de Deus reine em vosso lar.

Do irmão em Jesus.

Severo Neves

Orlândia—E. S. Paulo

Impressos comerciais e outros, são executados com carinho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — Franca

Seção da Juventude Espírita de Franca

A cargo de Luiz B. Barini — Colaboradores Diversos

MULHER-ESPIRITO DE RENUNCIA E ABNEGAÇÃO

A Irene A. Ventura

Jesús afirmou, pelos seus ensinamentos irrefutáveis, que haveria de chegar o tempo em que, num lar, os pais ficariam contra os filhos e vice versa.

Parece que esse tempo é o atual. Há discórdia por todos os lados e nos próprios lares de formação cristã. No entanto, o mal está na falsa educação religiosa dogmática dos nossos tempos.

E nós não deveríamos nos preocupar com as tendências dessa ou daquela seita e sim verificar se a finalidade delas convergem para o ensinamento maior que é de «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS»...

Ha, isso é apalpaível, grande preocupação ainda com as coisas materiais e daí o esquecimento direto das recomendações evangélicas.

Os tempos chegaram e tudo faz crer que o papel da mulher vai continuar, agora, como o foi sempre em todos os momentos históricos do mundo, a exercer sua salutar influência de mãe, esposa e irmã... E isso porque as criaturas mais delicadas, e nesse caso as pertencentes ao sexo frágil pelas suas condições, estarão relacionadas mais diretamente com os espí-

ritas colaboradores do progresso moral do nosso planeta.

E assim devemos encorajar os mantenedores do pão da sobrevivência material, com o pão de todos os momentos que os ensinamentos de Jesus, pela interpretação sadia e clara.

A mulher, com sua fé e intuição das coisas divinas entre os homens, deve assistir a todas as criaturas com seu trabalho de benevolência e fraternidade.

Estamos vivendo os tempos, preditos pelas profecias. Tempo em que a mulher precisa ser mais MULHER, deixando as vaidades tolas do mundo, a presunção que avilta os sentimentos, para poder transformar-se em mulheres companheiras sinceras dos abnegados trabalhadores da hora sexta... Por isso, a mulher devia deixar a ilusão de tesouro e joias terrenas para ir buscar o tesouro prometido por Jesus.

E quando chegar esse dia de penetração e altruísmo a Mulher há de ser a renúncia e abnegação, pois, com penetrada auxílio decididamente para que a Paz seja permanente entre os homens de boa vontade.

Dina Lourenço

VISITA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Cumprindo, com grande alegria, uma promessa partida do coração, a M. E. C. de Cruzeiro, no dia 4 de Abril partiu em caravana, afim de visitar aos confrades da cidade de Guaratinguetá.

Tiveram os moços a adesão espontânea da bem organizada juventude de Valparaíba, que deu sua valiosa cooperação.

Em Guaratinguetá, numerosos confrades aguardavam nossa chegada. E no meio de grande alegria fomos recebidos. Logo a seguir, fomos de ônibus em visita à Escola Agrícola dessa cidade—obra de relevante valor social. Lá os jovens espíritas de Cruzeiro, apresentaram-se aos alunos, cantando seus hinos e canções.

Percorrido ligeiramente o gigantesco edifício, voltamos à cidade, onde visitamos a Casa da Criança e a Maternidade—realizações espíritas que dizem bem do espírito cristão dos dedicados confrades daquela cidade.

As 20 horas, no Centro «AMOR E LUZ», literalmente se pôs, iniciou-se a parte doutrinária, fazendo-se apresentação o irmão Simões, Presidente desse Centro.

Lógo a seguir, o jovem Benedito C. de Abreu, presidente da M.E.C. de Cruzeiro, usado da palavra exortou os jovens de Guaratinguetá a se organizarem e fundarem a Mocidade Espírita nessa cidade.

Em seguida a jovem Nilce, presidente da J. E. de Valparaíba, pronunciou brilhante oração, verdadeiro hino de amor, convidando os jovens a trabalharem na «SEARA DO SENHOR».

A seguir, coube ao irmão Antenor de Souza, a palavra que coniciando os jovens, fundou em nome de Jesus, a MOCIDADE ESPÍRITA DE GUARATINGUETA, empossando imediatamente os seguintes elementos:

Presidente: Agner Antunes, Secretário: Ivete Del Manaco; Tesoureiro: Lourdes Antunes Vieira; Bibliotecário: Olga Barbosa; Suplentes: Maria Cândida Bastos;

Mentores: João Garcia Simões e José Antunes dos Santos.

Falaram ainda Adjovani B. de Aguiar de Cruzeiro, José Antunes dos Santos de Guaratinguetá.

A 1.ª parte foi encerrada com o hino da Mocidade. A parte artística doutrinária, conistou de hinos e declamações, esquetes, etc.. Finalizando com um interessante ato, intitulado «POR CULPA DOS PAES»—interpretação pelos jovens de Cruzeiro.

Feita a préce de encerramento pelo irmão Simões, foi cantado com grande emoção, o hino da DESPEDIDA.

Assim transcorreu a visita à Guaratinguetá, onde foi deixado uma «semente evangélica». Que ela germine, brote e frutifique sob as bênçãos de JESUS, são os nossos votos.

Antenor de Souza

Sociais

Confraternizando...

Promovido pela Juventude Cultural Espírita, realizou-se no dia 18 do corrente, um piquenique que teve lugar na Fazenda «Córrego da Onça», gentilmente cedida à «Juventude» pelo seu proprietário, sr. Prudêncio Dias Fernandes.

Esse piquenique que visava a confraternização da família espírita francana, alcançou o seu objetivo. Assim, ao lado dos juveninos, lá estiveram vários confrades e suas famílias recreando os seus espíritos dos afazeres cá da cidade.

A «Juventude» realizou, á sombra de frondosas arvores, a sua reunião dominical. Após a préce de abertura dos trabalhos o juv. Walter Barbosa leu um trabalho seu sobre «O Consolador Prometido». A Juv. Dima Lourenço agradeceu, em nome da «Juventude», ao proprietário da fazenda, sr. Prudêncio e sua excelentíssima família a acolhida que nos dispensaram. Depois falou o nosso confrade e grande amigo da «Juventude», sr. José Russo que nos deliciou com o seu verbo cheio de lirismo e ensinamentos. A seguir realizou-se a parte recreativa dela tomando parte os

juveninos Izolda, Thermutes, Cleuzia, Iriz, Jacira, Dima, Izidoro e Evandro. Os números de música foram acompanhados ao violino pelo Luizinho. O encerramento da reunião foi feito pela juv. Thermutes, com uma préce. Depois do lanche e de passeios a recantos pitorescos a caravana voltou á Franca, todos felizes e agradecidos ao Pai por nos conceder aquêl inesquecível dia de recreio espiritual.

A «União Municipal Espírita» realizou no dia 16 do corrente, no C. E. «Liga D'Oeste» a sua habitual visita de confraternização. Foi mais uma noite bastante proveitosa para adeptos da doutrina Kardecista. Falaram os juveninos Joaquina Ribeiro e Mario Nalin Jr., o confrade Genézio Martiniano e presidente da «UME». Dr. Tomaz Novolino.

A próxima visita da «UME» será ao C. E. «Fé Amor, e Caridade» no dia 9 de maio, as 13 horas. Falarão naquela reunião os juveninos Izidoro Castor e Iris Elias e o confrade Amélio Pansani.

TROVAS

Seja amigo dos amigos vivendo este bom conceito: «A amizade faz abrigos dando nos o homem perfeito...»

Fazer o bem pelo bem de nossa própria existência... Essa é a virtude que tem, na vida a melhor cadência.

— Fez anos, dia 28 deste mês, nosso distinto confrade José Martins, digno presidente do C.E. «Fé e Caridade» da vizinha e amiga cidade de Uberaba.

— No dia 20 do corrente, nosso confrade José Russo venceu mais uma etapa de sua vida terrena. A Juventude foi levar-lhe seu braço fraterno e amigo. O aniversariante e sua esposa, da. Ofelia brincaram de roda com os juveninos relembrando sua mocidade saudosa. Para o confrade e companheiro José Russo o nosso apelo a Deus para que o cubra de bênçãos.

(conclue na 4.a Pag.)

REENCARNAÇÃO

Luiz B. Barini

Os que negam a reencarnação do espírito e so admitem para esse uma única passagem pela vida terrena, expliquem, se puderem, como conseguiu, n algumas pessoas, tais como Mozart, quando apenas contava quatro anos de idade, compor um concerto; como conseguiu em nossos dias, um pequeno bahiano, contar apenas dezesseis anos de vida corporea, ser um poliglota, falando dez linguas, o que outras pessoas com mais idade, depois

de longos anos estudo não conseguem aprender.

Segundo os ditizes de Sócrates: «RECORDAR É VIVER».

Para recordar uma coisa ou um fato só quando por ele já passamos.

Assim esses «gênios» antigos e modernos sentiram apenas uma recordação da vida passada, quando teriam sido os mais eminentes estudiosos.

Se outras explicações, logicas existem para os fatos acima citados, que nos apresentem os que julgam ser a reencarnação um monstruoso absurdo.

Capítulo VI

(continuação)

— Covardes! Com todas as suas torturas, eu não cederei em um passo para me aproximar de vocês! Raça de assassinos!

Dando as costas ao dr. Gumericindo, saiu chorando, para a casa de dona Benta, enquanto o vigário, com um olhar ameaçador, procurava fulminar o dr. Gumericindo por estar contribuindo irrefletidamente para que o mistério fosse desvendado em publico.

Volvemos os nossos olhares para o pequeno casebre onde mora dona Benta que, alheia aos acontecimentos, está trabalhando nos seus mistérios diários, descurada como se nada tivesse acontecido.

A preta velha não percebeu que Aparecida entrava com o rosto transformado, em consequência do choque pela morte de Flavio.

Dona Benta estava distraída com o seu trabalho, quando um riso tétrico fez com que ela se sobresaltasse, contemplando um quadro que nunca se lhe dera presença! Aparecida denunciava o abalo sofrido com o fato ocorrido e as perseguições do seu proprio pai.

A preta aproximou-se de Aparecida, contemplando a sua fi-

TERRA SEM DEUS

sionomia, que significava o preludio de uma loucura!

— Sinhá Aparecida! — exclamou dona Benta.

Nova risada se fez ouvir, transformada logo em estripito-sa gargalhada!

— Florencio! — gritou ela.

— Já vô, nega.

— Ande depressa!

— Pronto! Que ha?

— Viu a sinhá Aparecida?

— Crédo in crúis! Tá dôida!

— Tá, Florencio! E não sei pramorde que!

— Enquanto assim falavam os dois velhos africanos, não notaram que um homem, com uma barba enorme, entrava nos aposentos de dona Benta e, estando na porta, ergueu as duas mãos para bater palmas, afim de anunciar sua presença.

Foi dona Benta quem reconheceu o estranho personagem:

— Oie seu Erasto! Foi bôo que mecê veiu! Oie sinhá sua irmã como tá!

Erasto, contemplando seu rosto outrôra risinho, alegre, não poudo evitar que de seus olhos rolasse uma lágrima, de dô de sua irmã!

Os olhos, chefiados por seu pai, haviam triunfado!

A tirando se ao pescoço de sua

irmã, não poudo lhe falar. A sua voz, entremetida de soluços, o deixava seriamente perturbado. Ele estava perplexo ante aquele quadro desolador! Aparecida parecia estar perturbada da razão! Não notava a presença de seu irmão! Seus olhos, como gotas d'agua, turvas, olhavam, agora, fixamente para um ponto!

Erasto sentiu-se mal e cambaleou, para cair num banco em profundo abatimento. Sua alma passava, nesse momento, por um cruel sofrimento. Seu coração lutava, numa agonia terrível, para vencer as angustias do amor—não do amor carnal, mas do amor fraternal. Era o sangue do seu proprio sangue que sofria. Seu cerebro fazia mil conjecturas para poder vencer o impulso que a colera transformava numa mortalha! Por detrás dessa mortalha, escondia se ainda o pavor que se apodera dos homens que sofrem numa terra sem Deus!

Dona Benta, que tudo presenciara, procurou num momento de calma chamar á razão o sinhô Erasto, para que dominasse o seu estado. Sua alma sofria, porque amava—essa alma que os homens não sabem compre-

ender quando estão no apogeu de sua vida terrena!

— Acalme-se, sinhô Erasto! É preciso cuidá da sinhá antes que seja tarde.

Erasto olhou para dona Benta, e seus olhos demonstravam que ele tinha começado a vencer a crise—essa crise que ás vezes procura subjugar a nossa alma, que se lança porisso no desvario ou na loucura!

— Que foi que aconteceu a Aparecida?—perguntou ele mais calmo.

— Não sei, sinhô! Eu tava cuidando da cumida, quando a risada dela me assustô. Virei prá vê o que era, e não sei mais nada, sinhô.

Mas o velho africano que, apesar da idade ainda tinha uma memoria muito lucida, apertou:

— Sinhô Erasto; nós tem um iscrito que mandô prá sinhá Aparecida, e agora tô lebrando.

Abriu um baú, retirou dele uma carta, que entregou ao irmão de Aparecida.

Erasto, tomando a carta, e lendo-a apressadamente, certificou-se de que seu pai estava envolvido na trama que estava causando aquele tormento por que êle e sua irmã estavam passando.

— Dona Benta! Vou dar umas

volta no povoado, para ver se consigo saber o que aconteceu, que deixou Aparecida neste estado. Quero saber, também, se o vigário está envolvido nisto!

Retirando-se, percorreu calmamente as ruas do pequeno povoado, parando em frente ao templo. Os portões estavam fechados. Contornando o jardim, dirigiu-se para a pequena farmacia que existia em frente á Igreja. Encontrou-a tambem fechada, e não poudo, como desejava, falar ao farmaceutico, noivo de sua irmã.

Um pensamento tétrico lhe passou pela mente! «Onde estará Flavio?» «Teria acontecido tambem alguma coisa com ele?»

Olhou para as redondezas e deparou com um homem, com seu taboleiro, que vendia guloseimas. Aproximando-se dele, adquiriu uns doces e, enquanto os saboreava, procurou indagar de qualquer coisa que lhe pudesse dar uma pista para descobrir o que estava acontecendo.

— Porque está fechada a botica?—perguntou ele.

— O senhor está precisando de remedio?

— Sim, precisava adquirir um calmante.

— Então vá a outro povoado, porque aqui não encontra mais.

— Como não encontra mais?

continúa no próximo número

CAMINHEMOS

Wanderval Silveira

Sendo o Espiritismo a religião da liberdade por excelência, absurdo seria tentar tolher, em qualquer de seus adeptos, essa mesma liberdade. Longe de mim, pois, a idéia de querer modificar hábitos e maneiras de pensar de outros. Sou dos que reconhecem que o indivíduo tem o direito de agir e pensar como melhor lhe pareça, reclamando, porém, para mim, esse mesmo direito.

Fiz sempre questão de salientar a minha desaprovção ao sistema da maioria dos Centros fazerem sessões seguidamente, sem se atarem muito às consequências e resultados dessas sessões. A propósito, relevo notar que nenhum mestre recomenda tal prática. Leon Dennis em sua obra «No Invisível» chega mesmo a condená-la. Se nos dermos ao trabalho de ler com atenção as obras de André Luiz e Emanuel, mas, principalmente, a «A Síntese», veremos de maneira clara quão longe estamos de possuir as qualidades indispensáveis a um doutrinador. A dedução lógica, irrefutável, a se tirar dali, é que precisamos muito mais de quem nos doutrine, do que de espíritos para serem por nós doutrinados. Para o plano superior, não passamos de infelizes selvagens, responsáveis por um sem número de atentados contra a Lei. Basta que nos doutrinemos a nós mesmos. O dia em que cada espírito tenha conseguido a iluminação íntima necessária e o amor imprescindível áqueles que ensinam, a família espírita brasileira não se assistirá mais ao triste espetáculo que ora presenciamos:—A luta interna e a desconfiança entre homens que se dizem seguidores do Cristo e se tratam por irmãos. Nesse dia, repito é de nós, exclusivamente de nós. Depende fazer com que venha breve-esse dia, os Centros Espíritas serão verdadeiras casas de oração, onde imperará a harmonia e a bondade e onde a fraternidade será algo real, servindo de exemplo ao resto do mundo que se degladia e se incentiva, esquecido dos ensinamentos d'Aquela que é o Caminho a Verdade e a Vida. Volvamos pois os nossos olhos para a realidade do momento e reco-

nhecamos corajosamente os nossos erros e fraquezas. Dispamos num gesto de coragem e humildade às vestes negras que nos envolvem os corações. Sejamos leais companheiros e auxiliemo-nos reciprocamente.

Falei, linhas acima, na família espírita brasileira. Mas somos mesmo essa família? Será que todos os espíritas procedem em relação aos seus confrades como se fossem legítimos irmãos? Fiquem a resposta na consciência de cada um. Eu, por mim, confesso que há 15 anos venho lutando, para proceder dessa maneira e até hoje encontro dificuldades em enquadrar-me dentro do Evangelho. E se sou assim tão imperfeito, não nos é possível esclarecer almas sofredoras, mergulhadas na treva espessa de erros idênticos aos nossos. Só o amor tem força para erguer; para sacudir o péso mlezar de nossos pecados, e não possuimos esse amor, essa força. Diz Fernando F. Carneiro num de seus magníficos pensamentos publicados por «Mundo Espírita», que pela boca o homem diz o que sabe e pelos atos mostra o que é. Ensinemos então com atos e não com palavras. Porfiemos qual de nós perdoa mais, não o perdão dos lábios, mas o do coração; porfiemos qual de nós é mais tolerante; qual de nós é mais severo consigo mesmo.

O coração do homem deve estar incendiado de amor. O amor do Cristo era tão grande, que se estivesse em nós nos carbonizaria instantaneamente. E é desse Cristo que nos dizemos seguidores! Perdoa nos, Senhor, pois a besta se intitula discípula do Anjo.

Amigos meus. Longa é a caminhada que nos espera e cheia de espinhos a estrada. Mas que as nossas contrariedades no trabalho e no trato com os nossos semelhantes não nos perturbe a paz do coração, nem diminua o nosso afã de servir. Estendamos os nossos braços num grande amplexo que abraça indistintamente todo o creado, e, de olhos fitos em Jesus, caminhemos juntos cantando as alegrias da Dor que nos há de reabilitar diante do Pai que vive no Século dos Séculos.

PARA O ALTO é um livro do prof. Leopoldo. É um livro onde transparece também seu temperamento artístico. Boa leitura esse seu esforço. E mais do que isso, um grande subsídio à formação da juventude atual. Por isso, para nós, essa obra é uma elucidação fundamental com seus contos repassados de ensinamentos reais sob a suavidade da Doutrina Espírita.

São aspectos novos focalizados na lembrança constante dos dramas da vida.

Depois que o Prof. Leopoldo Machado — sem favor o «AEDO DO ESPIRITISMO» — observou e sentiu certas lacunas na apreciação bibliográfica do Espiritismo e se dispôs preenchê-las, valendo-se de seus recursos culturais, tivemos seu talento mais a serviço do Cristianismo...

Fugiu, então, o educador de Nova Iguaçu, das polémicas nem sempre construtivas, e colocou-se, com maior personalidade, em defesa dos nossos princípios. Desse modo, pela sua tendência e condição de pregador, entusiasta das coisas belas, soube ser o incansável alentador dos deveres dos jovens espíritas.

E depois de outras publicações onde evidenciaram sua copacidade e firmeza de articulista, tivemos obras de fôlego de «IDE E PREGAIA», «DOCTRINA INGLORIA», além das que vieram rea-

bilitar Melpomene e Tália do teatro degenerado de nossa época.

Parece que essa sua atividade antecedia-se para um preparo melhor.

Ele estava formando leitores para compreender essa sua nova obra destinada, sem dúvida, para o espírito eterno dos emotivos...

PARA O ALTO — um livro. Uma recomendação literária. Muitas lições objetivas para o exemplo das constantes citações. Páginas amigas que detinem mais ainda ao coração do «jovem dos cabelos brancos»...

Obra destinada à formação da mocidade que encontra, agora, meios de se pôr em contato com anseios fortes e advertências serenas.

É um repoiatório de coisas saídas.

Folhas bem intencionadas que encantam, educam e fazem a gente pensar...

O próprio autor, na apresentação de sua obra, dá um valor psicológico à impressão, expondo bem sua finalidade:

«... São peças, embora diferentes, mas, com a mesma finalidade de encaminhar, através de leitura amena e ligeira, cérebros e corações para Deus, para Jesus, para a Espiritualidade, para o Alto...»

E seu trabalho cumpre mesmo tudo isso. Nas suas 220 páginas

não há monotonia. Lê-se as como se fossem poema de vate predileto.

Aliás, o A. soube, com seu estilo característico, original, fazer, da prosa, versos ritmados pelo admirável dos conceitos... E pensamentos assim: «... O tempo, a grande espora da Providência, se incumbe de tudo a pagar...» «São romances que o destino tece, em que os espíritas encontram sempre excelentes lições doutrinárias... empolgam e inspiram os que neles meditam...»

Cada conto nos dá um sentido lapidário dos acontecimentos; cada página outras emoções que significam senso espiritual da vida.

E sucedem-se, um após outros, os quadros dispostos em relatos ilustrativos e reais: «O MAIS ROUBADO», «O INFERNO TEOLÓGICO» — «CRIMINOSO» e tantos outros, mostrando-nos o beletista definido em razões. E o estro e a arte ficam, claros, como que a indicar o idealismo impar dessas concepções.

Ao terminar «AVISO DE FANTASMA», fica-se, mesmo não o queira, a fazer conjecturas... E o lha de novo o livro na estante e volta-se a folheá-lo porque ele é sem instante para o leitor espírita. Feliz a idéia desse trabalho!

E, sem favor, uma utilidade para o aprendizado cristão...

Toriba—Aod

Segunda Semana Espírita de Barretos

Patrocinada pela UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE BARRETOS, foi a Segunda Semana Espírita uma demonstração pujante do desenvolvimento Espírita nesta cidade e uma prova palpável de solidariedade humana. De longínquas terras apertaram a Barretos confrades cheios de boa vontade e de amor à Doutrina. Em ambiente de pura espiritualidade, transcorreu toda a Semana, deixando em todos, locais e visitantes, profunda saudade. — A Juventude Espírita de Barretos promoveu também uma concentração de jovens espíritas do Triângulo Mineiro e de várias cidades do Estado de S. Paulo, nos tres últimos dias da Semana Espírita. Fizeram-se representar Juventudes, Uniãoes Municipais e Centros Espíritas das seguintes cidades: Uberlândia, Uberaba, Igarapava, Franca, Ribeirão Preto, S. Paulo (U.S.E. Departamento Juvenil da U.S.E. e União da Mocidade Espírita de S. Paulo), Campinas, Santa Bárbara d'Oeste, Rio Claro, Marília, Rio Preto, Matão, Araraquara, Jaticabal, Bebedouro, Monte Azul, Colina, Frutal e Guaraci. Inesplicavelmente deixaram de comparecer às solenidades, na qualidade de convidados especiais o representante da U.S.E., que deveriam abrir a Semana Espírita e pronunciar a conferência inicial e o confrade Pedro Fernandes Alonso, de S. Carlos, a cujo cargo estava a conferência da segunda noite. Substituíu-os o Dr. Wilson Ferreira de Mello, mentor da Juventude Espírita de Barretos e Membro Regional da U.S.E. (6.a zona).

Assim transcorreram os trabalhos espíritas da Semana: Dia 21—Domingo—As 20 horas—Sessão inaugural, sob a di-

reção de Antenor de Oliveira, Presidente da União Municipal Espírita de Barretos. Fez a conferência da noite o Dr. Wilson Ferreira de Mello, que falou sobre o tema: «Da volta do Espírito à vida corporal». O confrade Leonardo Severino, de Monte Azul, dirigiu uma saudação aos espíritas de Barretos.

Dia 22—Segunda Feira—Sessão presidida por Antônio Rodrigues Fernandes, representante do Centro Espírita Allan Kardec do Frigorífico. Conferenciou: Dr. Wilson Ferreira de Mello. Tema: «O que é o Espiritismo». Usou também da palavra José Martins Fernandes, Presidente do núcleo Espírita Barsanulfo.

Dia 23—Terça Feira—Sessão presidida por Clodomiro Garcez, Presidente do Centro Espírita Deus é Luz. Conferenciou: Dr. Urbano de Assis Xavier, de Matão. Tema: Fenômenos de voz direta e Materialização. Falou em seguida José Dias, de Rio Claro. Após a sessão, reunião íntima e chá em casa do confrade Arnold Ferreira de Mello.

Dia 24—Quarta Feira—Sessão dirigida pela irmã Orasilia Pereira Leal, representante do «Centro Espírita Amor, Fé e Caridade» e da «Sociedade Espírita Legionárias de Ismael». Orador: Prof. Anselmo Gomes, de Bebedouro. Tema: Das responsabilidades morais dos Espíritas. Alexandre Sabella, de Marília, dirigiu em seguida a palavra Marliense aos Espíritas presentes. — Fim da sessão, dirigiram-se alguns confrades à residência do Dr. Wilson Ferreira de Mello, para uma reunião íntima de confraternização.

Dia 25—Quinta Feira—Sessão presidida por José Martins Fernandes, Presidente do núcleo Es-

pírita Barsanulfo. Orador: Dr. Agnelo Morato, de Franca. Tema: As Juventudes Espíritas. Fizeram em seguida saudação aos Espíritas, em nome das juventudes que representavam, os jovens Isabel Perche, de Matão, Elizabeth Steagall, de Santa Bárbara d'Oeste e Aparecido Silva, de Jaticabal. Em nome da União Municipal Espírita de Rio Preto, falou Pedro Severino.

Durante o dia, às 14 horas, houve reunião promovida pela juventude Espírita de Barretos, sob a presidência de Maurício Ferreira.

Fizeram uso da palavra Alexandre Sabella, de Marília, Elizabeth Steagall, de Santa Bárbara d'Oeste e Clovis Cesar, de Uberlândia. Às 16.30 horas, visita à sede do Centro Espírita Amor, Fé e Caridade, onde foram servidos doces aos visitantes.

Dia 26—Sexta Feira—As 10 horas—Sessão promovida pelos representantes da U.S.E., de S. Paulo, Dr. Julio de Abreu e Prof. E. Manso Vieira. Tema: Finalidades da U.S.E. Falaram os dois representantes tendo os presentes, de varias cidades, feito indagações e pedido esclarecimentos sobre o programa da U.S.E.

As 14 horas: Sessão promovida pela Juventude Espírita de Barretos. Presidência de Maurício Ferreira. Fizeram dissertação sobre a Doutrina: Nancy Puhlman, de S. Paulo; Watson Campello, de Matão; Aparecido, Silva de Jaticabal e Geralda A. de Oliveira, Presidente da União Evangélica Fé e Esperança, mantenedora do Asilo Dr. Mariano Dias, para obsecados. Orador: Dr. Tomaz Novellino, de Franca. Tema: A confiança em Deus. Fizeram saudação aos Espíritas, em nome das Juventudes que representavam: Orlando Toledo, de Araraquara; Nancy Puhlman, de S. Paulo, Geralda A. de Oliveira. (conclue na 4.a pag.)

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

- HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados Cr \$ 85,00
- O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, broch. Cr \$ 18,00
- HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomaz Carter — em magnífica encadernação Cr \$ 20,00
- VIDA E ATO DOS APÓSTOLOS — C. Schutel — notável repoiatório de ensinamentos — encadernada Cr \$ 20,00
- PRINCIPALANTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado NO MUNDO MAIOR — F. Cândido Xavier — quinto e último livro ditado por André Luiz, encerrando nova e succulenta oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 14,00 — encad. Cr \$ 20,00
- NOVO TESTAMENTO — capa de pano Cr \$ 5,00

Faça o seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA» Caixa Postal 65 — FRANCA — Estado São Paulo

«A NOVA ERA»

Assinatura Anual Cr \$ 15,00

Faça seu pedido de assinatura á Rua José Marques Garcia, 451 Caixa Postal, 65 — FRANCA — E. S. Paulo.

TRABALHOS E PENAS...

Não nos deixemos iludir pela vã esperança de felicidade real em quanto estivermos incluídos na roda dos renascimentos forçados. A felicidade não é deste mundo. Dura será nossa caminhada e ingêntes deverão ser nossos esforços se não quisermos sucumbir nas cruéis lutas de sentimentos a que seremos atirados no curso de nossas vidas na fase do aperfeiçoamento espiritual.

A cada um segundo as suas obras, disse o iluminado Rabi da Galiléia. Daí nossa certeza de que a justiça divina se vai aplicando no transcurso das nossas inumeráveis existências, o que nos impele a não esmorecermos jamais na grande batalha contra nossos instintos inferiores.

Venceremos entretanto e poderemos diminuir mesmo o espaço que nos separa da almejada vitória — LIBERDADE ESPIRITUAL — se permanecermos fiéis aos elevados princípios espíritas que se assentam nas bases indelétricas da VERDADE e HUMILDADE, CARIDADE, AMOR e DESPRENDIMENTO.

Venceremos porque possuindo

a força de vontade inabalável que possui todo verdadeiro espírito, atrair nos emos contra as adversidades, lutaremos com denodo e sem desfalecimentos, conscientes que estamos de que não há mérito sem sacrifícios, nem glória sem lutas.

Vencemos qual o rochedo que encravado no leito do rio turvo e encachoeirado, envolto pela correnteza fortíssima, indiferente as impetuosas borriçadas que recebe, permanece incólume. Não se desgarrar, não se perde, venham as enchentes ou desabem as tempestades, venham as secas ou soprem furiosos os vendavais.

Venceremos porque sabemos que a DOR é companheira inseparável da EVOLUÇÃO. Amá-mo-la e envidamos esforços conscientes para transformá-la em conhecimentos de puro amor, em maravilhosas hamônias, preparando cada um de nós nosso progresso relativo dentro dos planos que se sucedem de forma ascensional, rumo à PERFEIÇÃO!

ANTONIO SINICIO

ALMANAQUE DO "PENSAMENTO" PARA 1948

Para este ano, com mais variadas seções, com amplo repertório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais — O lavrador ou o comerciante, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 36.ª edição, aquilo de que precisam. — PREÇO Cr\$ 5,00. Pedidos, pelo reembolso ou não, à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Sales, 929 — Franca — Est. de São Paulo — Linha Mogiana — Brasil — Caixa Postal 65.

SESSÃO DA JUVENTUDE

(conclusão da 2.ª pag.)

— Realizar-se-á de 25 a 27 de 5.ª Semana Espírita de Ribeirão Preto em sua décima realização. Nesse conclave haverá na data de 1 a 2 de maio concentração de juventudes espíritas, A «J.C.E.» de nossa cidade far-se-á representar naquele conclave.

— No dia 1.º de maio será fundada a Juventude Espírita de Igarapava, enviaremos aquela cidade a nossa representação, atim

de com os juventinos, dali comungaremos nos mesmos ideais cristãos.

— No dia 1.º de maio para Sacramento — Minas — a tradicional Caravana Espírita de Franca, que sempre ali vai para tomar parte nas comemorações de aniversário que a família carnal de Euripedes costuma levar a efeito, relembrando o trabalho desse abnegado servidor da humanidade.

Segunda Semana Espírita de Barreiros

(conclusão da 3.ª pag.)

de Ribeirão Preto e Manuel Guilhem, de Campinas. Fez ainda uso da palavra o Dr. Julio de Abreu, de S. Paulo.

Durante a tarde foi feita visita a sede do Centro Espírita Deus é Luz, que mantém a Sopa dos Pobres. Fez a saudação aos visitantes o presidente do Centro, Clodomiro Garcez. Respondeu, agradecendo, em nome de seus companheiros, o Dr. Agnelo Morato, de Franca.

Dia 27 — Pela manhã, visita ao Centro Espírita Deus é Luz e ao Asilo Dr. Mariano Dias.

As 14 horas: Sessão promovida pela Juventude Espírita de Barreiros. Presidência de Mauricio Ferreira. Falou sobre a «Multiplicação dos Pães», passagem evangélica, o Dr. Julio de Abreu. Dirigiram saudação aos Espíritas, em nome das Juventudes que representavam: Zelia Rodrigues da Cunha, de Uberaba, Clovis Cesar, de Uberlândia e Vicente R. Fernandes, de Bebedouro.

Estando presentes representando

da Mocidade Evangélica Presbiteriana, de Barreiros, foi-lhes prestada uma homenagem por todos os Espíritas que assistiam à reunião, tendo-lhes sido oferecido um Novo Testamento com a assinatura de todos os juventinos visitantes e do Presidente da Juventude Espírita de Barreiros. Falou, então, saudando-os, o Dr. Urbano de Assis Xavier, de Matão.

As 16,30 horas — Festa do Livro — Oferta, pelos presentes, de um exemplar de obra espírita à biblioteca de cada uma das Juventudes presentes, bem como ofertas pessoais de livros, em sinal de recordação e de amizade.

As 20 horas — Sessão solene, comemorativa do CENTENÁRIO DO ESPIRITISMO. Prece de abertura feita por Antonio Pinheiro, Presidente da Sociedade Espírita 25 de Dezembro, em cuja sede se desenvolveu toda a Semana.

Direção dos trabalhos a cargo do Dr. Wilson Ferreira de Mello.

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1948.



Publicação quinzenal

ASSINATURAS

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr \$ 8,00

Oficinas próprias

ANO XXI

Franca, (E. São Paulo) 30 de Abril de 1948

N.º 788

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS NO BRASIL

CORITIBA - ESTADO DO PARANÁ

A «Ass. Protetora do Renascimento», sita à Rua Saldanha Marinho, 610, na Capital do Estado, prestou aos seus associados o relatório do seu trabalho durante o ano passado. Pela sua diretoria nos foi enviada uma cópia desse movimento por onde se vê o trabalho desenvolvido por essa sociedade de assistência social e cristã aos necessitados. Parabenos aos nossos confrades que tão bem têm sabido prestigiar essa organização e a cuja frente acha-se o espírito bem formado de da. Maria do Lourdes S. Pinto.

RIO DE JANEIRO — REFORMA DOS ESTATUTOS DA SOC. DE MEDICINA E ESPIRITISMO

Recebemos do dr. Levindo Gonçalves de Melo — digno presidente dessa egregia agremiação os novos estatutos recém-reformados e que estão em completa coerência com os princípios que defendem. A reforma dos estatutos foram aprovadas em assembleia geral, realizada em 31 de março p.p., em sua sede social sita à Avenida Rio Branco, 4-150 Andar - Sala 1594. E assim ficou a instituição com suas verdadeiras características que são as investigações científicas, propagação moral e pura e de tratamento de doenças em que hajam sintomas clássicos e relação dos fenômenos espíritas.

NOVA IGUAÇU — EST. RIO

Amanhã nessa magnífica cidade será concludamente comemorada a data do trabalho e que coincide com o sexto aniversário de fundação do «LAR DE JESUS», a cuja frente acham-se o querido confrade Leopoldo Machado e sua digna companheira da Marília Machado. O programa é dos mais movimentados, devendo ser realizada uma festa dedicada às crianças abrigadas por essa instituição.

TAUBATÉ - E. S. PAULO

Também nessa magnífica cidade do Vale do Paraíba, em março p.p. foi realizada a «1.ª SEMANA ESPÍRITA DE TAUBATÉ», em cuja frente se destacaram todos os confrades dali e que estão integrados nos preceitos da «BOA NOVA».

Grças ao esforço do companheiro Geraldo de Oliveira a primeira semana espírita dessa cidade foi

um pronunciado claro de que teremos outros movimentos dessa natureza para a propagação sadia da nossa Doutrina.

CENTROS ESPÍRITAS DO BRASIL — R. G. do Sul

Santa Maria — O C. E. «Estudo e Caridade» dessa localidade está com sua diretoria composta dos seguintes confrades: Sras. Elzira Silva e Souza, Ede Coello Gomes, Cefi Flores Binato, Irene Pinheiro, Adeline Coello Pires, Idalreia Silva Vieira e Rosa Strainbruch; Srs. Maria Segala, Dr. Fernando Do O e Fernando Galvão.

Goiania — E. Goiaz — A Diretoria da do C. E. «Amor Caridade e Luz» tem sua nova diretoria composta dos seguintes espíritas: Amalco Coqueiro, Sta. Marieta Vieira Borba, Gurcino Moraes dos Santos, José Cesário Rangel, João Ataliba de Campos, José P. Fontenele dos Santos, João Francisco Neves, José Paes Teixeira, Sra. Maria E. Coqueiro, sta. Jovelino P. Neves, Francisco Alexandre, Sra. Lazara Borba Antonel, sta. Elza Antonel, Altino de Campos Djelma Costa e Manoel Honorio.

SANTA ADÉLIA — O C. E. «Humildade e Amor» elegeu sua nova diretoria com os seguintes companheiros: Antonio Segura Rodrigues, Manoel Maroso, Marina Custódio, Diogo Finhabra, Serafim A. Pereira, Maria A. Moraes, Olívia Custódio, Maria C. Campos, Olívia C. Moraes, Aurora Borges e Julia Mendonça.

CORREGO DO SAL — Município de Araxá — O C. E. «Amigo do Sofredor» dessa vila elegeu e empossou sua diretoria que ficou com os seguintes amigos: João Chagas Miranda, Lourenço Castano, Maria Conceição Oliveira, Manoel Augusto, Candida Maria, Sebastião Barbosa Leocádia. Esse centro realizou no último natal, segundo nos informa a secretária Maria C. Oliveira, significativa festa cristã, tendo sobressaído a festa oferecida à criação da Escola Dominical Espírita.

ESPÍRITAS

Coadjuvai com seu título para a construção do C. E. «Discípulos de Jesus» obra encetada pelos nossos confrades que se acham hospitalizados no Leprosário de Cocais — Casa Branca — S. Paulo. Enviai seu donativo para Jerônimo Santos.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Euripedes Machado, 53 kgs. de carne de vaca, com osso; Joaquim Benedito Macêdo, 1 saco de arroz em casca; José Fernandes de Oliveira, 35 Kgs. de arroz; Antonio Berdú, 35 Kgs. de toucinho.

Por intermédio de João Severo da Silva, \$ 380,00 — GOIÂNIA: Benedito Catita. — Pela venda de um terreno \$ 610,00; — SÃO PAULO: R.A.K. \$ 100,00; CASSIA: Por intermédio do dr. Septimio Salerno, \$ 140,00; — TUPÁ: Sebastião Euzébio Corrêa, \$ 100,00; — IGARAPAVA: João Gouveia Teixeira, \$ 50,00; — PRESIDENTE PRUDENTE: Da Clotilde Veiga de Barros, \$ 385,00; — UBERABA: De um confrade, \$ 20,00; — CONSELHEIRO LAFAYETE: Antonio da Silva Ramos, \$ 5,00; — MIRAMONTES: José Andriani, 1 saco de arroz em casca.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: Jaguaraiava, \$ 60,00; Castro, \$ 335,00; Ponta Grossa, \$ 1.799,00; Porto União da Vitória, \$ 462,00; Mafra, Corupá e Jaraguá do Sul, \$ 255,00; Joinville, \$ 130,00; São Francisco do Sul, \$ 230,00; Lapa, \$ 85,00; Curitiba, \$ 655,00; Antonina e Morretes, \$ 50,00; Paranaguá, \$ 125,00.

PRO NOVO PAVILHÃO:

SÃO PAULO: Sra. Jesulmina Rebelo, \$ 10,00; GUAXIMA: José Sábio Garcia, \$ 20,00; — FRANCA: Um amigo, \$ 10,00; — Izilda Lima, \$ 10,00; — Oliveiros Pinheiros, \$ 20,00.

POR INTERMÉDIO DE ADELINO DE ALMEIDA MOGI DAS CRUZES: João de Araújo Sobrinho, \$ 15,00; — Cleantes Aranha, \$ 35,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores rogando o Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa. Franca, 8 de Abril de 1948
JOSÉ RUSSO — provedor-gerente

No Prelo

Brevemente será posto à venda o livro de autoria do confrade ANTONIO ZACCARO — «A Presciência da Natureza - A Evolução Terrestre - A Origem do Homem.»

É uma obra de grande alcance, que recomendamos a todos a qual, está sendo editada em nossas oficinas.